

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios DO PIBID PEDAGOGIA/UEMS DOURADOS-MS

Maria Aparecida Duarte Alegre da Silva*

Giana Amaral Yamin**

Resumo

O presente artigo apresenta experiências vividas no Subprojeto de Pedagogia, do Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Analisa atividades permanentes, voltadas à exploração da linguagem musical, em diálogo com outras linguagens, desenvolvidas com crianças de quatro a cinco anos de idade a fim de atender as orientações dos documentos oficiais e dos estudiosos da área. A metodologia dos planejamentos, desenvolvidos com crianças da pré-escola, foi construída a partir de estudo bibliográfico que orientou como articular diferentes linguagens tendo a música o eixo norteador. Como resultado, observa-se a contribuição da inserção da linguagem musical na Educação Infantil para a aprendizagem das crianças e as inúmeras possibilidades de exploração que ela oferece aos professores.

Palavras-Chave: linguagem musical, educação infantil, iniciação à docência.

Considerações iniciais

O presente artigo analisa atividades que exploraram a linguagem musical na Educação Infantil, desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A proposta, ligada ao Curso de Pedagogia, foi realizada nos anos de 2013 e 2014 e procurou atender as orientações de documentos que orientam práticas pedagógicas para a Educação Infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998).

De acordo com as DCNEI, as práticas pedagógicas para a Educação Infantil devem ser norteadas por interações e brincadeiras que “Favoreçam a imersão das crianças

*Acadêmica de pedagogia. Discente do Curso de Pedagogia da UEMS - Unidade Universitária de Dourados.
E-mail: cipasdourados@hotmail.com.

**Professora Orientadora. Docente do Curso de Pedagogia da UEMS – Unidade Universitária de Dourados.
E-mail: giana@uems.br.

nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”, (BRASIL, 2010, p. 25). Essa proposição é reiterada por autores que apontam a importância de inserirmos diferentes linguagens no cotidiano da Educação Infantil, como Oliveira (2005), Brito (2003, 2010), entre outros. Eles discutem a linguagem musical como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano por proporcionar bem-estar e colaborar para a ampliação de outras áreas necessárias à formação plena do indivíduo. De acordo com Brito (2003), o trabalho com as **diferentes linguagens** deve propiciar às crianças momentos prazerosos, lúdicos e significativos, que utilizem recursos didáticos para ampliar competências, favorecendo-lhes experiências, aquisição de conhecimentos e ampliação do repertório cultural.

Metodologia

Tendo como base o referencial teórico mencionado acima, o Pibid/UEMS Pedagogia desenvolveu nos anos de 2013 e 2014, atividades com crianças pré-escolares, especificamente as matriculadas na turma do Pré II A, da Escola Municipal Professora Avani Cargnelutti Fehlauer, situada em Dourados, estado de Mato Grosso do Sul. As ações ocorreram, duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos. Em todos os encontros, antes do desenvolvimento dos projetos ou das sequências didáticas, exploramos uma atividade permanente. Ou seja, a partir de Nery (2006), organizamos um trabalho regular, duas vezes por semana, que ofereceu às crianças familiaridade com diferentes gêneros.

Objetivamos, com a proposta, a ampliação do repertório cultural das crianças, tendo como foco a apreciação musical. Para isso, elaboramos atividades para que elas conhecessem e se expressassem por meio de parlendas, de canções (músicas populares brasileiras, instrumentais) e de brincadeiras cantadas. O grupo Pibid que desenvolveu os trabalhos era composto por professores do Curso da área da Pedagogia, de Artes e por bolsistas da UEMS, entre eles um discente com formação musical, que apoiou os estudos, o planejamento e a execução das atividades. Por meio dele, recebemos orientações a respeito de estrutura musical necessários para explorarmos com as crianças conteúdos específicos, como as propriedades da música.

Para o planejamento, além das DCNEIS (BRASIL, 2010), buscamos apoio no documento RCNEI (BRASIL 1998) e em autores que destacam a importância de inserir diferentes linguagens no cotidiano das crianças, como Oliveira (2005), Brito (2003), e Fernandes (2011).

A intenção do Pibid não foi a de focalizar ações na formação voltadas ao ensino da música, já que, segundo Nogueira (2004) essa tarefa cabe a outras instâncias. Nosso objetivo, tal qual como indica o estudioso, foi o de formar ouvintes e apreciadores de música de forma a contribuir para que as crianças usufruam do patrimônio produzido pela humanidade. Ademais, procuramos assumir uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, considerando que não possuímos formação específica, como indica o RCNEI (BRASIL, 1998). Pretendemos estabelecer relações entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento como prática pedagógica capaz de propiciar momentos significativos que atendam às necessidades lúdicas das crianças.

Conforme as indicações dos documentos citados, visualizamos que o fazer musical demanda atitudes de concentração e de envolvimento, posturas que estiveram presentes durante todo o processo. O RCNEI (BRASIL, 1998), indicou-nos ainda que, enquanto profissionais que deveríamos nos envolver no sentido de entender e respeitar o modo de as crianças se expressarem musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A linguagem musical na Educação

Apesar de reconhecermos que as crianças se expressam por incontáveis linguagens, neste projeto planejamos atividades permanentes que ressaltaram a linguagem musical, articulada com as demais. Para isso, partimos de alguns conceitos. De acordo com o documento RCNEI (BRASIL, 1998), o conceito linguagem musical relaciona-se com as diferentes linguagens, presentes nas atividades cotidianas da Educação Infantil, que possibilitam às crianças trocarem observações, ideias e planos. Da mesma forma, segundo Oliveira (2005), as linguagens possibilitam o desenvolvimento integral dos sujeitos, de forma significativa, considerando-se suas contribuições e os benefícios. Além disso

[...] as diferentes linguagens estabelecem novos recursos de aprendizagem, quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da

coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal (OLIVEIRA, 2005, p. 227).

A linguagem musical, portanto, é um conhecimento que se constrói. Ela não é um produto pronto, não nascemos gostando de música. A música possui estruturas e características próprias, e nela devemos considerar a produção, a apreciação e a reflexão. Ela é uma linguagem composta por ritmos e sons, capaz de despertar e demonstrar sentimentos. Por essa razão, associa-se ao movimento e às demais linguagens que permeiam a nossa vida (BRASIL, 1998). Por tudo isso, é fundamental inseri-la no cotidiano de crianças de todas as idades. A partir do momento em que elas entram em contato com a música, seus conhecimentos se ampliam, e conhecem o mundo à sua volta, de forma desafiadora.

No âmbito das instituições de Educação Infantil, a linguagem musical deve proporcionar às crianças contato com outras culturas e com momentos interessantes e significativo. Isso contribui para que as crianças aprendam sobre o ritmo, ajuda a desenvolver a coordenação motora e favorece a construção da autonomia. Também é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento da criança, além de poderoso meio de integração social (BRITO, 2003). O trabalho com a linguagem musical deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e às crianças. Segundo a estudiosa supracitada, o ser humano entra em contato com a cultura musical

[...] antes do nascimento, as crianças já possuem o envolvimento com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e aos movimentos dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.35).

Pensando assim, partimos do princípio de que as atividades com a linguagem musical na Educação Infantil devem propiciar ações que contribuam para gerar conhecimentos às crianças, e que sejam significativas, garantindo-lhes possibilidades para vivenciar e refletir a respeito de questões musicais, em um exercício sensível e expressivo que lhes ofereça condições para o desenvolvimento de habilidades de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos musicais (BRASIL, 1998; BRITO, 2003).

O Pibid acredita na importância de inserir a música nos espaços escolares para favorecer a imaginação, a intuição e a sensibilidade das crianças, pois, só assim elas terão

possibilidades para conhecer e experimentar uma diversidade de linguagens (BRASIL, 1998). Procura superar, no contexto das instituições, práticas descontextualizadas voltadas à música, ainda vigentes, oriundas do processo histórico do sistema pré-escolar (AQUINO, 2008; BRITO, 2003; BRASIL, 1998) e o grande desafio é trabalhar com a linguagem musical planejando atividades diversas que contemplaram a sonorização de histórias, a audição de músicas de diversos gêneros, o contato com instrumentos musicais, escutas sonoras, jogos de improvisação, brincadeiras cantadas, dramatização, entre outras atividades sugeridas por BRITO (2003).

As atividades permanentes desenvolvidas

Considerando o exposto, apresentamos e analisamos as atividades permanentes que desenvolvemos com as crianças da Educação Infantil, visando atender os objetivos elencados.

a) Brincadeiras com músicas e outras linguagens...

No início de cada ano letivo, objetivando nos aproximar da turma, utilizamos a brincadeira **Chamada cantada**, que consistiu em explorar canções que brincaram com os nomes das crianças e garantiram a presença de momentos de interações. Para isso, adaptamos as canções “Eu vi a fulana na chaminé” e “João roubou o pão”, as quais permitiram que as crianças fossem nomeadas e, com isso, conhecessem os colegas e estabelecessem interações. Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010), uma das funções da Educação Infantil é a de promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música .

As atividades da brincadeira foram desenvolvidas na sala de atividades e no espaço externo da instituição. Meninos e meninas se envolveram. Com entusiasmo, a cada música, eles e elas esperavam ansiosos a sua vez para responder ou reconhecer seu nome. Demonstraram expectativas para falar; brincaram com gestos e acompanharam com palmas e com o corpo o ritmo. Cantaram sozinhos e com apoio do violão. Observamos que as crianças manifestaram prazer em nomear os colegas. As imagens ilustram alguns desses momentos:



Imagens 1 e 2: Brincadeira chamada cantada. Arquivo. Pibid, 2013 e 2014.

A brincadeira Chamada Cantada contribuiu para que todos aprendessem os nomes do grupo (adultos e crianças) e valorizou nossa identidade. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), a identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, a marca da diferença entre as pessoas, a começar pelo nome (seguido das características físicas, dos modos de agir, de pensar e da história pessoal). Além disso, as crianças se expressaram, exercitaram a criatividade, pois experimentaram, nos seus nomes e nos nomes dos amigos, possibilidades para improvisar melodias.

Outra atividade permanente que adotamos no Pibid foi a da brincadeira **Caixa de Música**, que consistiu na confecção de uma caixa que guardava "preciosas" cartelas com desenhos alusivos às canções conhecidas das crianças e daquelas que elas aprendiam conosco no processo. Para brincar, cada criança sorteava uma cartela e, depois, eram instigadas a avaliar se o que haviam sorteado lhes fazia lembrar alguma canção. Se a música fosse reconhecida, deveria ser cantada, com ajuda da turma.



Imagens 3 e 4: Caixa de música. Acervo,Pibid, 2013 e 2014.

Para selecionar as canções, tomamos o cuidado de não incluir melodias veiculadas na mídia, cujos estilos as crianças têm acesso e que, algumas vezes, representam uma vulgarização da cultura. Priorizamos músicas que permitiram que elas construíssem um repertório amplo, como “[...] canções do cancionero infantil tradicional, da música popular brasileira, da música regional, de outros povos, etc.”, tal qual indica Brito (2003, p. 93). A decisão gerou aprendizagens, e, acima de tudo, enriqueceu o repertório cultural das crianças, e o das bolsistas do Pibid.

Avaliando a brincadeira, observamos que, em determinados momentos, a maioria das crianças, inicialmente, não estabeleceu relação entre as imagens e as músicas, contudo quando elas foram auxiliadas pelos colegas, conseguiram participar e se envolver. Vygotsky (1988) reforça o que constatamos na atividade: as crianças constroem conhecimento por meio da apropriação da cultura em processos de mediação, ou seja, a interação do sujeito com o meio está diretamente relacionada com a aquisição de conhecimento.

b) Ampliação dos conhecimentos de mundo

Em relação às atividades permanentes que objetivaram **a apreciação e a ampliação do repertório cultural** das crianças, utilizamos o apoio de instrumentos musicais e de CDs. Com o violão, as crianças cantaram canções da música popular brasileira, como "Preta Pretinha", de Moraes Moreira; "Andorinhas", de Barrerito, "A lavadeira", de Ney Matogrosso e "Eu não tenho onde morar", de Dorival Caymmi.

O instrumento musical foi apresentado (nome, categoria, timbre, afinação e vibração), depois, foi possível que as crianças o conhecessem de perto. Para apreciar as canções, as crianças também perceberam o ritmo com o corpo, tendo o adulto como mediador. A maioria pediu para o músico tocar o violão e o tentaram imitar, por meio de gestos. No início, revelaram-se tímidas. Organizadas em círculo, participaram, apreciando a canção acompanhada com o som do violão. Elas desconheciam as músicas, as quais não faziam parte do seu repertório. Mas, com o tempo, com a frequência da atividade permanente, começaram a se interessar, a cantar, a dançar e a balançar o corpo. Isso, de acordo com Brito (2003, p. 189), foi resultante das atividades de escuta de obras musicais, a qual provocou “[...] emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos”. As imagens mostram uma das atividades desenvolvidas:



Imagens 5 e 6: Apreciando e descobrindo gêneros. Arquivo Pibid, 203 e 2014.



Imagens 7 e 8: Apreciando instrumento musical. Arquivo pibid, 2013 e 2014.

Além do violão, as crianças aprenderam ritmos utilizando os chocalhos. O musicista antes de disponibilizar os instrumentos, explorou a melodia com gestos e com os sons do corpo. Depois, ensinou-lhes, com a palma da mão, a tocar o chocalho a partir de um ritmo determinado (1...2...3) para que as elas percebessem a marcação do tempo. Essas orientações permitiram o acompanhamento do ritmo. As crianças foram ouvidas e respeitadas, jamais exigimos perfeição. As imagens ilustram parte do desenvolvimento das atividades.



Imagens 9 e 10: Apreciando o ritmo musical. Arquivo Pibid, 2013 e 2014.

Percebemos a importância da atuação do professor como mediador. A aprendizagem desperta processos internos de evolução que só podem ocorrer quando a criança interage com outras pessoas. Para Vygotsky (1994), a mediação é um importante processo de interação entre os sujeitos. A criança necessita da mediação do adulto para ela possa ser vinculada aos conhecimentos, dominar as atividades e as intervenções culturais. Ainda segundo o autor, a educação escolar e o professor possuem uma função singular no desenvolvimento do indivíduo

Outra atividade desenvolvida com a turma foi a de **composição**. Primeiro, as crianças ouviram uma música instrumental. Perceberam a diferenças entre esse gênero e as canções que elas conheciam: que a música popular possui timbres diferentes, fortes, com letras fáceis de serem cantadas. Ao mesmo tempo, perceberam a serenidade da música instrumental selecionada, que, segundo avaliação, lhes ofereceu “Sensação de tranquilidade” e “Vontade de dormir”.

Com a experiência, as crianças revelaram a este projeto que gostam de músicas instrumentais, o que gerou uma nova atividade: a do desenho das sensações que a música

lhes oferecia. Para isso, lhes pedimos que desenhassem o que sentiam enquanto apreciavam a melodia. A esse respeito, quatro crianças assim se manifestaram:

Eu me senti uma princesa sentada num jardim cheio de flores num campo verde (Micaela, 05 anos de idade, 2014).

Eu estava em outro país (Rodrigo, 05 anos de idade, 2014).

Queria dormir, foi a sensação que eu senti, quero mais, quero mais (Wellyton, 05 anos de idade, 2014).

Eu adorei não sabia que tinha música sem cantar (Renata, 05 anos de idade, 2014).

As imagens apresentam atividades que exploraram a música instrumental:



Imagens 11 e 12: Apreciando a música instrumental. Arquivo Pibid, 2013 e 2014.



Imagens 13 e 14: Desenhando ao som da música instrumental. Arquivo Pibid, 2013 e 2014.

Constatamos que, tal qual indica Brito (2003), apreciar música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando as crianças para níveis cada vez mais elaborados, adquirindo fluência e conhecimento. O professor necessita desenvolver sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical, e para facilitar o contato da criança com as diversas linguagens. O RCNEI endossa que é importante oferecer a elas

[...] oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao contexto da letra, enquanto o contato com a música instrumental ou vocal sem um texto definido abre a possibilidade de trabalho com outras maneiras. As crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. [...] (BRASIL, 1998, p.65).

Com a atividade ainda foi possível notar que as crianças apresentavam dificuldades na forma de expressar sentimentos, pois só quatro delas se manifestaram para compartilhar o desenho.

a) Cantando e contando histórias

Outras atividades que exploramos com as crianças deste projeto nos momentos de atividades permanentes foram as **histórias cantadas**. Objetivamos que as crianças vivenciassem e explorassem a oralidade para conhecerem as letras e as melodias.

Com apoio de instrumentos musicais, de CDs e livros de histórias, as crianças apreciaram leituras "Bruxa Bruxa venha a minha festa" de Arden Druce, e as canções "Bruxa que não gosta de criança"; "A linda rosa juvenil" e "Como os bichos dormem".

Essas atividades foram desenvolvidas na sala das crianças e no espaço externo da instituição. Exploramos a oralidade quando conversamos sobre a história musicada e, ligado a isso, a linguagem dos corpos respondeu ao chamado da canção.

Para apreciar as canções, primeiramente, as crianças ouviram e conheceram as histórias com o ritmo do seu corpo, tendo o adulto como mediador. E, para que ampliassem o repertório musical, pedíamos que elas apreciassem a história e a melodia e que, depois, a dramatizassem.

Nesse contexto, sem tivéssemos que solicitado, as crianças, durante a atividade, imitaram animais e personagens. Os meninos contaram sobre seus animais

domésticos, especificamente como eles dormem. Também dialogamos sobre as “princesas preferidas” das meninas. Quando brincamos com a dramatização da "Linda Rosa Juvenil", todas quiseram representar a princesa. Os meninos, por sua vez, aceitaram representar a bruxa sem questionar questões de gênero.



Imagem 15: Dramatizando a história musicada. Arquivo, 2014.

Foi interessante ver o envolvimento de todos. Durante as atividades, foi possível observar a evolução das crianças, elas perceberam que o ritmo da música era propício a movimentos corporais e todas utilizaram movimentos para imitar as personagens. Constatamos, ainda, que elas se sentiram à vontade para se expressar. Exploraram os movimentos dos seus corpos e brincaram quando dramatizaram as histórias. As professoras também se entregaram ao "encanto" da música; se envolveram e participaram, como mostram as imagens:



Imagens 16 e 17: Explorando o movimento corporal. Arquivo Pibid, 2013 e 2014



Imagem 18: Brincadeira cantada. Arquivo Pibid, 2014.

A respeito da reação das crianças, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), o movimento para elas, significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. Elas se expressam e se comunicam por meio dos gestos e das mímicas faciais e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade. Assim, automaticamente, o gesto e o movimento corporal estão ligados no trabalho musical, no ato de balanceio, na vontade de pular, com relação aos diferentes sons, e essa interação de música e movimento que desperta essas emoções são vistas na maioria das vezes nas expressões das crianças, que são alegres e transmitem isso sem preocupação ou timidez (BRITO, 2003). Nesse sentido, as atividades relacionadas à linguagem musical, proporcionaram às crianças momentos prazerosos e significativos, o que contribuiu para elas se expressassem sem receio utilizando o seu corpo para transmitir os movimentos.

Em outra atividade, para construirmos **histórias sonorizadas**, utilizamos apoios de instrumentos musicais conhecidos das crianças, como o chocalho, o sininho, o triângulo, o xequerê e a flauta. Antes delas criarem, nós improvisamos a sonorização de uma história, para que percebessem como poderiam utilizar o material. Por seguinte, entregamos um instrumento para cada criança. Elas exploraram o som e tentaram relacionar com algo que conheciam, como o trotar de um cavalo, os passos de animais, imaginar uma porta abrindo, o canto de um pássaro, o sino representando o leiteiro que passa em frente de casa, enfim, a diversidade de sons presentes na realidade e no seu imaginário. A partir daí, iniciamos a escrita do enredo, tendo uma pibidiana como escriba.

Na primeira tentativa de estruturar o texto não obtivemos sucesso, uma vez que as crianças demonstraram desinteresse. Nesse dia, elas encontravam-se agitadas, inseguras, o que impediu que se concentrassem, impossibilitando a organização do ambiente e a exploração efetiva dos instrumentos. Respeitamos essa situação, contudo, na segunda tentativa, os objetivos foram atingidos. Elas aderiram à atividade com interesse. Retomamos a exploração dos instrumentos e do espaço da sala. As crianças escutaram e experimentaram cada som e o som do seu corpo para que utilizassem todos os meios necessários para construir a história com a participação coletiva. O resultado dessa produção é descrito a seguir:

Era meia noite. Ouviu-se um som de uma coruja. Everton saiu de casa e foi espiar. Para sua surpresa, era um pássaro preto que cantava feliz com a sua companheira. (crianças imitando os sons dos pássaros).

Do outro lado da rua, Everton reparou que alguém cantava uma música. A música que ele ouvia era Preta Pretinha, quando, de repente, ouviu-se um som muito estranho. Olhando atentamente, Everton percebeu que vinha em sua direção um dinossauro, e que ele rugia muito feio, assim "ROOAARR". Os passos aumentavam cada vez mais: "CROC, CROC, CROC". Everton resolveu correr, mas viu que uma mocinha gritava. Rapidamente, chegou até à mocinha e disse, com a voz grave: "PRECISAMOS SAIR DAQUI. O dinossauro está vindo atrás de nós". "THUK, THUK, THUK...". De longe avistaram uma casinha. Foram correndo e, ao chegarem, tocaram a campainha: "TIM, TIM". A porta foi se abrindo "NHERRC, NHERRC" e eles entraram assustados, pois ouviram um barulho que fazia "PLIM, PLIM, PLIM" e encontram uma cabritinha com um sininho no pescoço. E passaram a noite na casa. No dia seguinte prosseguiram o seu caminho e encontraram uma carroça com leiteiro que entregava leite para as vizinhanças. Para chamar ele tocava um sininho que fazia assim: "TLIM, TLIM, TLIM" (DIÁRIO DE BORDO, 2014).

Após a narrativa da história, cantamos a música "Preta Pretinha, para finalizar. A atividade consistiu em um caminho criativo, possibilitando a participação das crianças de diversas maneiras: na execução, na elaboração de ideias e no desenvolvimento da imaginação e da criatividade. A partir de Vygotsky (2009), visualizamos que o espaço destinado à música na Educação Infantil não pode se limitar a uma simples reprodução. É necessário oportunizar momentos em que a criança possa apreciar, experimentar e criar. O autor orienta que o ato de criar deve ocorrer nos primeiros anos de vida,

[...] na vida cotidiana que nos cerca, a criação é condição necessária da existência, e tudo que ultrapassa os limites da rotina, mesmo que contenha um iota do novo, deve sua origem ao processo de criação do homem. Se for esse o nosso entendimento, então notaremos facilmente que os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na mais tenra infância. Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantis é a da criação na infância, do desenvolvimento geral e o amadurecimento da criança (VYGOTSKY, 2009, p.16).

Em conformidade com as relevantes ideias de Vygotsky, acreditamos que a criança pode explorar o universo sonoro musical das mais variadas formas. Para isso,

é necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais (BRITO, 2010, p. 92).

Avaliando a atividade, foi possível observar a dificuldade das crianças em representar história com os sons do corpo e com os dos instrumentos, contudo quando exemplificamos uma breve história sonorizada, elas se envolveram com interesse, se uniram para montar a sua história. Isso revela que as atividades nem sempre acontecem como o planejado. Muitas vezes, em função de alguma intercorrência, não alcançamos nossos objetivos.



Figura 2 Imagens 19 e 20: Explorando os instrumentos para montar história. Arquivo Pibid, 2013 e 2014.

O processo de aprender, especialmente decorrente de um desafio, foi encarado com entusiasmo e ansiedade pelas crianças, e, por esta razão, foi necessário que não nos limitássemos às dificuldades, mas que planejássemos meios para estimular a inserção de um repertório cultura amplo, relacionando os diversos conhecimentos, do aprendiz e do professor.

Algumas considerações

Considerando as atividades, apontamos a relevância de inserirmos a linguagem musical, no contexto da Educação Infantil por meio de um processo ativo e lúdico, no qual a criança poderá construir seu conhecimento ao interagir com objetos sonoros. O documento RCNEI (BRASIL,1988) e Brito (2003), citam que situações desafiadoras e significativas favorecem a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento.

A avaliação deste trabalho indica que atingimos alguns dos objetivos indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), entre eles o de favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o gradual domínio de gêneros, promovendo o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a movimentação ampla, a expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e pelos desejos. O planejamento também superou práticas, ainda vigentes, nas instituições, apontadas pelo documento RCNEI, as quais tratam a música como produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento em construção (BRASIL,1998).

Aprendemos que a pré-escola (localizada na escola) é Educação Infantil e, por isso, deve ser um espaço rico em experiências. Dessa forma, as crianças não podem ser vistas como seres passivos, mas como cidadãos que atuam de forma ativa na apropriação de novos conhecimentos. Nesse contexto, o professor, importante mediador, deve desafiar as suas potencialidades, para que construam experiências e aprendizagens. Para tanto, é preciso desenvolver sensibilidade a fim de compreender a essência da linguagem musical, e facilitar o contato das crianças com as diversas linguagens.

São muitos os obstáculos enfrentados pelos professores que dificultam a execução de propostas dessa natureza, dentre eles, as limitações da nossa formação; a timidez; a insegurança de participar; o medo de executar de forma inadequada, de desafinar a voz e, especialmente, receio de propor atividades que alteram a organização da sala.

É importante destacar que os professores, assim como as crianças, apresentaram dificuldades, desconfiança de usar o corpo e realizar atividades relacionadas ao movimento e a música. Daí a necessidade de conhecermos e planejarmos as atividades com a linguagem musical como um recurso no processo de ensino e aprendizagem. É preciso buscar formas para aperfeiçoar a socialização entre as crianças e adultos.

Este projeto nos permitiu perceber que é possível substituir um trabalho calcado na reprodução, por um trabalho que desperte o interesse das crianças, a sua participação, que propõe que elas conheçam novas músicas, danças, movimentos, ritmos e

que cada uma ofereça sua contribuição, expondo ideias, sentindo-se livre e vivendo momentos de interesse.

O trabalho com a linguagem musical foi um excelente aprendizado sobre a importância dessa linguagem (não só das crianças, mas de todos os envolvidos), visto que, ensinou a nós, adultos, a utilizarmos o movimento corporal, a controlar a timidez, a desenvolver posturas e a “arriscarmos” timbres. Na nossa formação profissional, como pedagogas, as atividades favoreceram nosso conhecimento de como lidar com a música na proposição da rotina da turma e como recurso pedagógico, e não um mero passa tempo.

O trabalho no Pibid enriqueceu nossa bagagem sobre a linguagem da música, que abarca a linguagem do corpo, dos gestos, da pintura, enfim, de todas as linguagens. Ainda, oportunizou-nos o contato com a escola e isso foi gratificante, uma experiência rica, inesquecível, com certeza para toda nossa vida profissional. Algumas situações proporcionaram uma nova perspectiva para resolução de problemas e de como agir em um ambiente escolar, levando em conta as ocorrências do cotidiano.

Como educadores, devemos lembrar sempre, que cada criança depende um olhar especial para o seu desenvolvimento, por isso é preciso perseverar, refletir e elaborar estratégias para desenvolver com competência nossa tarefa. Constatamos, sim, que é possível inserir a atividade de musicalização na escola, pois ela abrange várias áreas e deve ser incluída na Educação Básica. A música contribui para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Oferece condições à criança de descobrir os sons que a rodeia e os que ela pode criar, favorecendo maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas. Cabe à Educação Infantil uma renovação e busca de formas para diversificar e enriquecer a rotina das crianças, pois o repertório de linguagem musical é amplo.

REPERTORY OF CULTURAL EXPANSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
PIBID CHALLENGES PEDAGOGY/UEMS DOURADOS-MS
ABSTRACT

This article presents experiences in Pedagogy Activity, the National Scholarships Programme Introduction to Teaching (Pibid), the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). Analyze ongoing activities, focused on the exploration of musical language, in dialogue with other languages, developed with children aged four to five years old in order

to meet the guidelines of the official documents and the area of scholars. The methodology of planning, developed with children of pre-school, was built from bibliographic study that guided how to articulate different languages with music the guiding principle. As a result, there is the inclusion of the contribution of musical language in kindergarten to children's learning and the many possibilities of exploitation that it offers to teachers.

Keywords: musical language, early childhood education, introduction to teaching.

Referências

AQUINO, Thais Lobosque. A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. **XVII Encontro Nacional da ABEM**, São Paulo, out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, SEF. 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila Fernandes (Org.). **Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, PROGAD, 2011.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BRASIL. MEC/SEB/DPE/COEF. **Ensino fundamental de nove anos**. Orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica. 2006. p. 109-135.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, ano VI, v. 2, Goiânia: UFG, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Educação infantil: **fundamentos e métodos** / Zilma Ramos de Oliveira.- 2.ed. - São Paulo: Cortez, 2005. - (Coleção Docência em Formação).

PIBID/ PEDAGOGIA/ UEMS. **Diário de Bordo**. Mato Grosso do Sul: Dourados, 2013.

PIBID/ PEDAGOGIA/ UEMS. **Diário de Bordo**. Mato Grosso do Sul: Dourados, 2014.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Agradecimentos

A todos que colaboraram no desenvolvimento das atividades do Pibid realizado na Escola Municipal Avani, minha orientadora Giana Amaral Yamin, o musicista Fabrício Moraes Petrella (Lobo) e toda equipe pedagógica pelo acolhimento e carinho que proporcionou esta experiência produtiva e satisfatória; a estes, meu reconhecimento e respeito.